



Mensagem do Presidente do Congresso

Num mundo e numa sociedade em constante transformação a medicina está também ela a mudar e a evoluir. Novos problemas de saúde e novos riscos emergem constantemente. O sistema de saúde é cada vez mais complexo. Existe uma preocupação crescente com a qualidade e com a segurança. As tecnologias de informação crescem em poder e complexidade. As expectativas dos cidadãos estão em constante crescimento.

Neste contexto, é hoje comumente aceite, nacional e internacionalmente, que a prática médica ideal centra-se na pessoa, orienta-se para a saúde e tem um âmbito comunitário.

Por isso, nos países mais desenvolvidos, os médicos de família ocupam uma posição central na garantia da prestação de cuidados de saúde globais, continuados, coordenados e personalizados. O seu papel, a par com o dos restantes prestadores de cuidados primários, é reconhecido como sendo essencial à optimização dos recursos disponíveis e à obtenção de qualidade, equidade e eficiência nos sistemas de saúde.

O actual médico de família tem uma identidade profissional própria, formação adequada e um conjunto bem definido de qualificações. No centro da missão da Medicina Geral e Familiar, está a prestação de cuidados de saúde globais, integrados, de forma contínua e personalizada a cidadãos no seu contexto familiar e social.

O médico de família, está bem colocado para prestar cuidados primários, lidar com uma grande variedade de problemas de saúde e desempenhar o papel integrador, que a crescente especialização tornou imprescindível. É, muito certamente, aquele que melhor realiza o conceito de saúde, hoje entendida como um equilíbrio dinâmico entre factores intrínsecos ao ser humano, de natureza biológica, psico-afectiva e comportamental e factores extrínsecos, próprios do meio ambiente físico e relacional que o rodeia.

Mas para sermos efectivos e irmos de encontro às necessidades das pessoas e da sociedade, será necessário estabelecer algumas prioridades e redireccionar os nossos esforços no sentido de:

- Aumentar a acessibilidade nomeadamente nos casos de doença aguda
- Centrar a atenção na prevenção e na intervenção precoce
- Melhorar a gestão da doença crónica
- Apoiar a integração e prestação de cuidados multidisciplinares
- Seleccionar a evidência disponível para a prestação efectiva de cuidados de qualidade
- Utilizar a tecnologia para apoiar boas práticas

Bons cuidados de saúde primários, é bom para as pessoas e bom para o País. Para isso é necessário manter elevados níveis de qualidade. Para se poder manter elevados níveis de qualidade na prestação de cuidados, é necessária uma política consistente de Desenvolvimento Profissional Contínuo e este só se consegue com uma aprendizagem

contínua ao longo da vida. Uma boa formação, torna os profissionais mais confiantes e mais competentes no seu desempenho.

Uma formação deficiente deixa as pessoas frustradas, ansiosas e desmotivadas. Temos que utilizar as capacidades que as novas tecnologias colocam ao nosso dispor, e desse modo facilitar essa necessária contínua aprendizagem ao longo da vida.

Este 1º Congresso Virtual de Medicina Familiar será seguramente uma excelente oportunidade para podermos aprender uns com os outros.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Luis Pisco', with a large, stylized initial 'L'.

Luis Pisco
Presidente do Congresso